

A CRIAÇÃO DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL E A PRODUÇÃO DO “TERRITÓRIO TURÍSTICO” NO MUNICÍPIO DE NIOAQUE – MS

THE CREATION OF THE GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL AND THE PRODUCTION OF THE "TOURIST TERRITORY" IN THE MUNICIPALITY OF NIOAQUE - MS

LA CREACIÓN DEL GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL Y LA PRODUCCIÓN DEL "TERRITORIO TURÍSTICO" EN EL MUNICIPIO DE NIOAQUE – MS

Cecilia Aparecida Costa

Doutora em Geografia

Membro do Grupo de Pesquisa Território e Ambiente/UFGD

ceciliaapcosta@hotmail.com

Edvaldo Cesar Moretti

Doutor em Geografia.

Docente da UFGD

Membro do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFGD

edvaldomoretti@ufgd.edu.br

Resumo: O Geoparque Bodoquena-Pantanal foi criado no Mato Grosso do Sul em 2009. Sua área com extensão de 39.700 km² abrange treze municípios. Porém, na pesquisa realizada optou-se por concentrar a atenção em Nioaque porque esse município é o que mais demonstra interesse no projeto geoparque. Deste modo, objetiva-se neste artigo apresentar os principais motivos que levaram Nioaque a ter esse comportamento diferenciado dos demais municípios envolvidos, como também, apontar os atuais reflexos dessa participação na produção de um território turístico. Como procedimentos metodológicos foram utilizados de levantamento bibliográfico e da realização de entrevistas com dirigentes do Geoparque Bodoquena-Pantanal, dirigentes de Nioaque e empresários locais que, de alguma forma, estavam participando da produção do referido território.

Palavras chave: geoparque; Nioaque; turismo; geossítio; dinossauro.

Abstract: The Geoparque Bodoquena-Pantanal was created in Mato Grosso do Sul in 2009. Its area with extension of 39,700 km² covers thirteen municipalities. However, in the research carried out chose to concentrate attention on Nioaque, because this municipality is the most demonstrates interest in the geopark project. That way, this article aims to present the main reasons that led Nioaque to have this behavior different from the other municipalities involved, as also, to point out the current repercussions of this participation in the production of a tourist territory. As methodological procedures were used bibliographic survey and conducting interviews with leaders of the Geoparque Bodoquena-Pantanal, leaders of Nioaque and local entrepreneurs who, were participating in the production of this territory.

Keywords: geoparks; Nioaque; tourism; geosites; dinosaurs.

Resumen: El Geoparque Bodoquena-Pantanal fue creado en Mato Grosso do Sul en 2009. Su área con una extensión de 39.700 km² abarca trece municipios. Sin embargo, en la investigación realizada se optó por concentrar la atención en Nioaque porque ese municipio es el que más muestra interés en el proyecto geoparque De este modo, se objetiva en este artículo presentar los principales motivos que llevaron Nioaque a tener ese comportamiento diferenciado de los demás municipios involucrados, así como, señalar los actuales reflejos de esa participación en la producción de un territorio turístico. Como procedimientos metodológicos fueron utilizados levantamiento bibliográfico y la realización de entrevistas con dirigentes del Geoparque Bodoquena-Pantanal, siendo estes de Nioaque y empresarios locales que, de alguna manera, estuvieran participando en la producción del dicho territorio.

Palabras clave: geoparques; Nioaque; turismo; geositios; dinosaurios.

INTRODUÇÃO

No ano de 2009 o Estado do Mato Grosso do Sul criou o seu primeiro geoparque e o denominou de *Geopark* Bodoquena-Pantanal¹. A criação se deu através

¹ Necessita esclarecer que o nome oficial desse geoparque é “*Geopark* Bodoquena-Pantanal”, utilizando a grafia na língua inglesa. Porém, nesta pesquisa optou-se pela escrita em português como forma de

do decreto 12.897, de 22 de dezembro, compreendendo uma área de 39.700 km², que abrange treze municípios: Bonito, Ladário, Bodoquena, Corumbá, Jardim, Nioaque, Bela Vista, Porto Murтинho, Miranda, Aquidauana, Anastácio, Caracol e Guia Lopes da Laguna.

Esse modelo de conservação adotado foi idealizado na Europa no final do século XX. Ao criar tanto esse modelo de conservação quanto a Rede Europeia de Geoparques (*European Geoparks Network - EGN*) os idealizadores objetivavam possibilitar uma alternativa econômica para aquelas regiões que enfrentavam problemas socioeconômico e eram possuidores de um “patrimônio geológico particular, beleza natural e alto potencial cultural” (ZOUROS, 2004, p. 165).

Quanto à definição de um Geoparque Europeu, é caracterizado em “www.europeangeoparks.org” como sendo:

[...] um território, que inclui um patrimônio geológico particular e uma estratégia de desenvolvimento territorial sustentável apoiada por um programa europeu para promover o desenvolvimento. Um geoparque deve ter limites claramente definidos e área geográfica suficiente para um verdadeiro desenvolvimento econômico territorial (EGN, 2018, s.n.).

É importante ressaltar que não se trata de uma Unidade de Conservação, nem uma categoria de área protegida, pois tal modelo não possui um enquadramento legal. No Brasil não é regido pelo Sistema Nacional de Unidade de Conservação – SNUC e a nível mundial não é representado diretamente dentre as seis categorias de manejo de áreas protegidas da União Internacional para a Conservação da Natureza – UICN. É dito indiretamente porque, de acordo com Zouros (2010), de modo amplo um geoparque cumpre os propósitos gerais de uma área protegida estabelecida pela UICN que diz respeito a “uma área de terra e/ou mar especialmente dedicada à proteção e manutenção da diversidade biológica, e de recursos culturais e associados e gerenciados por via legal ou outros meios efetivos” (UICN, 1994, citado por ZOUROS, 2010, p. 161).

valorizar a implantação no Brasil e de manter a coerência no uso da língua portuguesa que é a oficial do país.

Retornando ao Geoparque Bodoquena-Pantanal, na pesquisa desenvolvida para a elaboração da Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados – UFGD, intitulada “A criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal no Mundo da Sustentabilidade: A mercantilização da natureza e produção de territórios” e, que é base deste artigo, foi dada atenção maior à Nioaque. Isso porque esse município tem sido o que mais demonstra interesse e que tem participado ativamente do processo de desenvolvimento do projeto estadual de geoparque.

No que se refere aos procedimentos metodológicos do artigo, além de levantamento bibliográfico, também foi realizado um levantamento de dados primários através de entrevistas semi-estruturadas² com os dirigentes municipais de Nioaque, com os dirigentes do Geoparque Bodoquena-Pantanal e com os empresários do município que estavam, de alguma forma, influenciando na produção do território turístico.

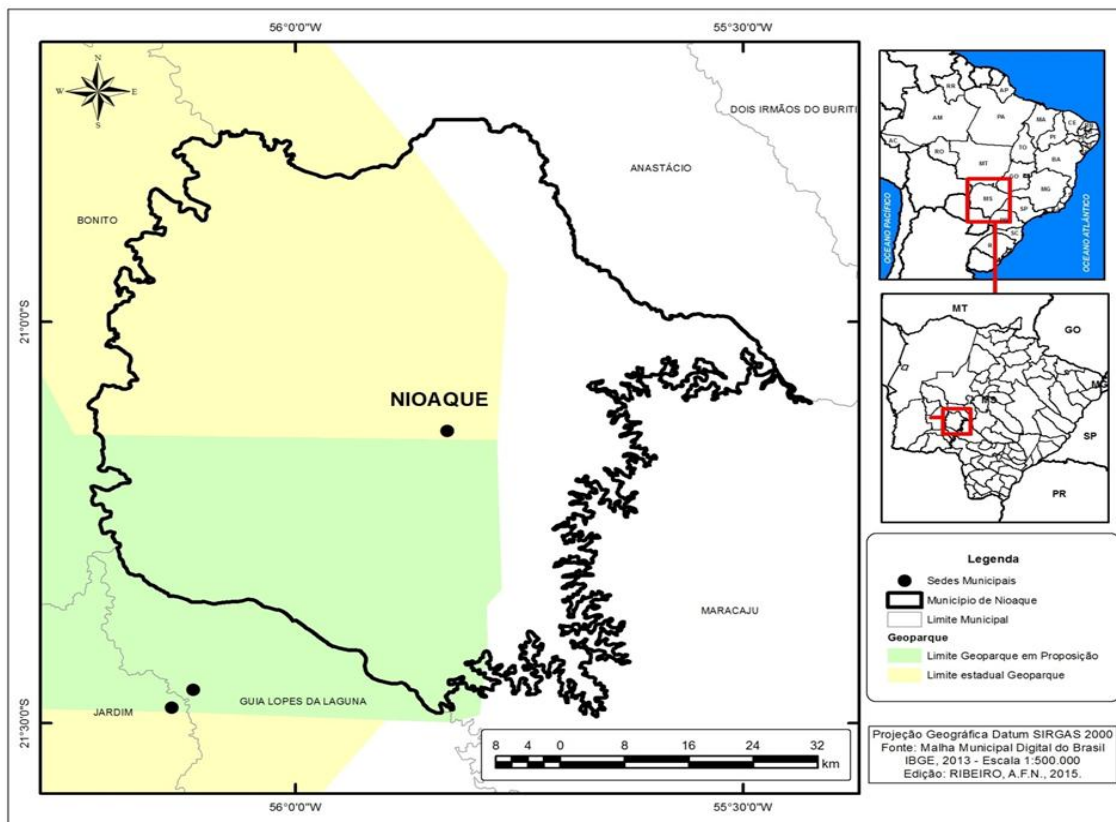
Assim, neste texto, objetiva-se apresentar os principais motivos que levaram Nioaque a ter esse maior interesse no geoparque que os demais municípios envolvidos, como também, apontar os atuais reflexos dessa participação na produção do referido território.

CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NIOAQUE

O município de Nioaque está localizado no sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul, onde faz divisa com Anastácio ao nordeste, Maracaju a sudeste, Guia Lopes da Laguna ao sudoeste e Bonito a noroeste, ilustrado na figura seguinte.

² É necessário salientar que não serão mencionados os nomes dos entrevistados, pois esses serão identificados como: DN - Dirigente de Nioaque; DGBP – Dirigente do Geoparque Bodoquena-Pantanal; EN - Empresários de Nioaque.

Figura 1 - Localização do município de Nioaque



O acesso à sua sede é através da BR 060, que fica distante 198 km da capital estadual, e dá acesso também aos municípios turísticos, Jardim e Bonito. Essa questão da localização é importante porque influencia na perspectiva que tem sido construída pelos dirigentes e empresários locais sobre a implantação do Geoparque Bodoquena-Pantanal.

Nioaque, ao longo dos anos, vem acompanhando a implantação e crescimento da atividade turística nos municípios Bonito e Jardim, enquanto sobrevive com sua economia pautada basicamente no setor de serviços, comércio e na pecuária. Portanto, a criação do geoparque passou a representar uma opção de diversificação da economia local através da implementação da prática turística.

De acordo com SEMADE (2016), a contribuição da pecuária na arrecadação de ICMS do município no ano de 2015 foi de R\$571.296,48, enquanto a agricultura de

R\$16.212,20. Toda essa diferença foi justificada pelo DN-VI (Dirigente de Nioaque – VI) durante entrevista realizada em outubro de 2015, pelo motivo do solo não apresentar condições favoráveis para agricultura.

No que se refere à indústria nioaquense, essa participou com apenas R\$4.458,33 na arrecadação de 2015 (SEMADE, 2016), mostrando-se pouco representativa na economia municipal. De acordo com DN-II (Dirigente de Nioaque – II), o motivo para isso tem relação com a localização do município na Bacia Hidrográfica do rio Paraguai. Afinal, essa bacia hidrográfica possui legislação mais restritiva que a da Bacia Hidrográfica do rio Paraná.

Dessa forma, como foi informado na entrevista, a Lei Estadual n. 328, de 25 de fevereiro de 1982, que “Dispõe sobre a Proteção Ambiental do Pantanal Sul-Mato-Grossense” e regulamentada pelo Decreto n. 1.581, de 25 de março de 1982, representaria o seu principal instrumento legal de restrição para a instalação de destilarias de álcool e usinas de açúcar nos municípios dessa região.

Art. 1º Fica proibida a instalação de destilaria de álcool e usinas de açúcar na área de Pantanal Sul-Mato-Grossense, representada pela Zona da Planície Pantaneira, bem como nas áreas adjacentes, representadas pela Zona do Chaco, Zona Serra da Bodoquena, Zona Depressão do Miranda e Zona Proteção da Planície Pantaneira [...] (MATO GROSSO DO SUL, LEI 328/1982).

Art. 1º Para efeito do artigo 1º da Lei nº 328, de 25 de fevereiro de 1982, consideram-se atividades similares a destilaria de álcool ou usina de açúcar aquelas que produzam pinga, rapadura, ou outro derivado da transformação de cana-de-açúcar, sorgo, mandioca e espécies vegetais como gramíneas, tuberosas, cereais, dentre outras. Parágrafo único. A instalação de empreendimento de pequeno porte, relativamente aos similares definidos neste artigo, fica condicionada ao atendimento das normas estabelecidas pela Secretaria de Estado

do Meio Ambiente (MATO GROSSO DO SUL, DECRETO 1581/1982).

Foi alegado pelo EN-I (Empresário de Nioaque – I) durante entrevista que Nioaque está em vantagem quando comparado a outros locais que desejam investir na atividade turística, porque enquanto os demais precisam criar estratégias para atrair os turistas, esse município já os recebe diariamente. Nas palavras do entrevistado, “[...] os turistas já estão passando por aqui porque eles já têm outros destinos Jardim e Bonito, então, ter um atrativo pra pegar... acho que seria até mais fácil do que você tirar o pessoal pra vir só pra cá [...] você desviar o roteiro, já que eles estão passando por aqui” (EN-I, 2015, informação verbal).

É graças a esses motivos que o geoparque tem sido bem aceito pelos dirigentes municipais e parte da população. Pois, apesar de ter sido afirmado por alguns dos entrevistados que o município apresenta potencial para a implantação da prática do turismo, precisou haver a criação do Geoparque Bodoquena-Pantanal para Nioaque criar as oportunidades para ser inserido como destino turístico. A razão disso é porque o geoparque trouxe consigo a ideia de conservação e valorização da história da Terra e isto permitiu que o município direcionasse seu foco de atenções para promover a visibilidade de um local que, desde a sua primeira análise em 1987 por um profissional especializado, até a criação do geossítio era para a maioria dos nioaquenses apenas uma “estória”.

Os geossítios são definidos pela UNESCO como “pequenos sítios de importância geológica e científica” (UNESCO, 161 EX/9, 2001, p.2) que se encontram dispersos no interior de um geoparque. No caso do Geoparque Bodoquena-Pantanal, de acordo com o seu decreto de criação, foram instituídos um total de 54 geossítios. Sendo que, somente um deles encontra-se em Nioaque – o geossítio “Icnofósseis/Formação Botucatu”.

Esse geossítio está localizado na margem direita do rio Nioaque (figura 2), no município estudado, compreendendo uma faixa marginal de domínio da União, no interior da fazenda Minuano.

Figura 2 - Fotos da margem do rio Nioaque onde estão localizadas as pegadas de dinossauro



Fonte: Geoparque Bodoquena Pantanal, 2015

Nota: Acervo do Geoparque Bodoquena Pantanal. Figuras disponibilizadas via e-mail.

De acordo com o Dossiê de candidatura do Geoparque Bodoquena-Pantanal à Rede Global de Geoparques Nacionais sob os auspícios da UNESCO (2010, p.36), o referido geossítio é formado por “pegadas de dinossauros impressas em arenitos eólicos jurássicos da Formação Botucatu, unidade hidrogeológica mais importante do Aquífero Guarani e associada à Bacia Serra Geral”. Nas figuras 3 e 4 podem ser verificadas o formato de tais pegadas.

Figura 3 - Pegada cunhada por um ornitópode ou terópode



Fonte: Schobbenhaus, C. e Silva, C (2012)

Figura 4 - Marcas possíveis de fauna bípede ou semibípede de postura ereta



Fonte: Schobbenhaus, C. e Silva, C. (2012)

É preciso reforçar que o município de Nioaque possui apenas um geossítio, e esse ainda não está dentre os mais representativos do Geoparque Bodoquena-Pantanal. Mesmo assim, esse é o município que tem maior interesse e se empenha para contribuir com o desenvolvimento desse projeto estadual.

A EFETIVAÇÃO DO GEOPARQUE BODOQUENA-PANTANAL NO MUNICÍPIO DE NIOAQUE

Parcelas da sociedade de Nioaque, poder público e empresários acreditam que o geoparque poderia trazer retorno financeiro através do implemento da atividade turística para o município. Logo, não hesitou em apoiar a proposta de nucleação, colocando-se como interessado em ter em sua sede o primeiro núcleo do Geoparque Bodoquena-Pantanal.

A proposta de nucleação nasceu como uma alternativa para solucionar o problema relacionado à grande extensão territorial desse geoparque, uma vez que os núcleos facilitariam sua estruturação e implementação. Os núcleos, portanto, como informado no “www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br”, têm como objetivo:

[...] fortalecer o Programa nas cidades que compõe seu território e Promover a difusão das geociências (geoeducação, geoturismo e geoconservação) junto aos municípios parceiros do Geopark Bodoquena Pantanal, assim como estimular o desenvolvimento de competências locais e integração geral no território, oportunizando o desenvolvimento socioeconômico local, desta

forma promovendo o desenvolvimento sustentável nos municípios (MATO GROSSO, 2016).

Em notícia veiculada no site do Geoparque Bodoquena-Pantanal, no dia 03 de abril de 2014, o então Diretor Científico do Geoparque, Afrânio Soriano, comenta que “a iniciativa permite que os municípios, localidades e instituições públicas ou privadas possam atuar em conjunto na gestão dos geossítios”. Ainda sobre a ideia de nucleação, o DGBP-I em entrevista explicou que essa proposta é fundamentada na teoria sistêmica.

[...] a estratégia de nucleação preconiza na visão sistêmica de que as partes constituem o todo, mas as partes são independentes entre si. Elas guardam entre si relações de interdependência, mas também se comportam como subsistema. Partindo desse princípio eu posso e devo ter locais, núcleos que teriam essa unidade geológica e a comunidade integrados e que seria um geoparque [...] (DGBP-I, 2018, informação verbal).

O núcleo está localizado na sede do município de Nioaque em um prédio onde funcionava a escola Marizete Braga Ramos, uma extensão da Escola Municipal Guilherme Corrêa da Silva e é ilustrado na próxima figura.

Figura 5 - Núcleo do Geoparque Bodoquena-Pantanal em Nioaque



Fonte: Mato Grosso do Sul (2015)

Disponível em: www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br

O prédio do núcleo, que desde o ano de 2014 já está em funcionamento, não teve executadas todas as ações que foram projetadas devido às dificuldades financeiras, tanto municipal quanto estadual.

O município de Nioaque não só foi o pioneiro na implantação de um núcleo, como também na criação do Conselho Gestor Local do Geoparque Bodoquena-Pantanal. O conselho criado por decreto municipal³, no ano de 2015, é “um órgão colegiado de caráter consultivo, competente para diagnosticar, promover e divulgar as ações necessárias para o desenvolvimento sustentável da região abrangida”⁴. Especificamente, compete a esse Conselho Gestor:

- I - sugerir ações para o desenvolvimento do núcleo Nioaque Geopark, que serão postas em pauta nas suas reuniões, sendo que a execução dessas ações compete às entidades diretamente interessadas que as viabilizarão por meio dos instrumentos legalmente previstos;
- II - manifestar-se aos órgãos competentes pela fiscalização e proteção das áreas local de Nioaque – Geopark sobre obras ou atividades potencialmente causadoras de impacto na região;
- III - esforçar-se para compatibilizar os interesses dos diversos segmentos sociais relacionados com o Núcleo Nioaque – Geopark;
- IV - propor diretrizes e ações para integrar, conforme o caso, a relação com a população do entorno e/ou da região abrangente do Geopark;
- V - promover e divulgar o Núcleo Nioaque – Geopark Bodoquena-Pantanal, em conjunto ou isoladamente, desde que atendam aos padrões previamente aprovados.
- VI - sugerir e convidar outras entidades a integrar o Conselho Gestor local, visando ao desenvolvimento das ações do Núcleo Nioaque Geopark Bodoquena-Pantanal (DECRETO MUNICIPAL, 2015, art.5).

Quanto à sua composição, seus membros – titulares e suplentes – são representantes da Câmara Municipal de Vereadores; Secretaria Municipal de Educação;

³ A ausência da data da publicação e número do decreto é em razão de não ter tido acesso ao documento final. O que foi disponibilizado é uma versão não revisada.

⁴ Texto não revisado do Decreto que cria o Conselho Gestor Local do Núcleo de Nioaque – Geoparque Bodoquena-Pantanal.

Secretaria de Esporte, Cultura, Turismo e Lazer; Departamento de Planejamento, Projetos e Meio Ambiente; Secretaria de Governo; Ministério Público Estadual; e, 9º GAC de Nioaque (DECRETO MUNICIPAL, 2015).

Com o núcleo criado e os geomonitores contratados, era preciso planejar as atividades a serem desenvolvidas voltadas à disseminação da temática geoparque e o seu geossítio. Para isso, como informou o DN-III (Dirigente de Nioaque – III), foi decidido em conjunto com os dirigentes de Nioaque e equipe técnica do geoparque que o meio mais apropriado para se atingir esse objetivo era trabalhar com educação. O entrevistado explicou que a opção pela educação – ou geoeducação por ser uma atividade ligada ao geoparque – se justifica devido ao fato de que junto com a geoconservação e geoturismo, eles constituem os pilares de tal modelo de conservação. O DN-III enfatizou que “tudo passa pela educação, você só ama aquilo que conhece! É preciso ter conhecimento, esse conhecimento científico porque senão sempre vai ficar no senso comum” (DN-III, 2015, informação verbal).

Vale lembrar que o objetivo maior é produzir um território turístico e criar na população um sentimento de pertencimento pelo geossítio: as pegadas dos dinossauros. Sendo assim, concluíram que poderiam usar de um dos pilares – a geoeducação – para alcançar os demais. A equipe partiu do princípio de que é muito mais difícil convencer um adulto que uma criança, pois, além dela estar mais aberta a receber informações, ela também carrega consigo o aprendizado, reproduzindo-o no ambiente doméstico e, conseqüentemente, na comunidade. As duas falas seguintes possibilitam a identificação da intenção de utilizar a educação para tentar produzir um território turístico. Ainda assim, na primeira está explícito que o objetivo maior é fazer do município um destino turístico; a segunda, contudo, enfatiza a possibilidade de conquistar a população através da educação.

As professoras estão trabalhando com os alunos, ensinando, para que introduza essa ideia e para que daqui alguns anos a gente possa explorar economicamente isso para o município. [...] a principal coisa é o turismo que nós gostaríamos de introduzir no nosso município (DN-I, 2015, informação verbal).

[...] nosso trabalho o “Geoparque Vai às Escolas” tem a intenção disso, trabalhar a geociências, o geoparque, a geoeducação para que eles possam amar e entender a importância de preservar e não o porquê do empreendedorismo que é a própria questão do geoturismo. Mas, tudo voltado para uma educação ambiental sustentável, nós trabalhamos muito a questão da geodiversidade [...] O turismo é uma consequência (DN-III, 2015, informação verbal).

Apoiados nesse entendimento, propuseram o projeto “Geoparque vai às escolas”, que, de acordo com o entrevistado DN-III, busca trabalhar a temática geoparque nas geociências, a fim de despertar nos alunos o interesse pela preservação ambiental. Soares *et al* (2014, p. 1386) acrescenta que o projeto “visa atender, por meio de palestras, exposições, apresentações de filmes, dinâmicas e oficinas pedagógicas em Geociências, todas as escolas urbanas e rurais (inclusive de assentamentos e aldeias indígenas)”.

Quanto à metodologia desse projeto, o DN-III, explicou que, a princípio, os primeiros conceitos e noções de um geoparque e do geossítio de Nioaque são apresentados. Disse ainda que, como os alunos têm muitas dúvidas sobre as pegadas e sua formação, é feito um trabalho teórico (figuras 6 e 7) e, na sequência, uma oficina de moldagem simulando a fossilização das pegadas (figura 8).

Figura 6 - Projeto “Geoparque vai às escolas”



Fonte: Mato Grosso do Sul (2015)

Disponível em: www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br

Figura 7 - Projeto “Geoparque vai às escolas”



Fonte: Mato Grosso do Sul (2015)

Disponível em: www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br

Figura 8 - Projeto “Geoparque vai às escolas” – oficina de modelagem das pegadas dos dinossauros



Fonte: Mato Grosso do Sul (2015)

Disponível em: www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br

Este trabalho dos geomonitores pode ser realizado no ambiente escolar ou no próprio núcleo. Quanto às escolas abrangidas pelo projeto, Soares *et al* (2014) afirma que são todas as escolas municipais e estaduais localizados em Nioaque. O entrevistado DN-III complementa a informação, elucidando que as escolas estaduais são parceiras no projeto e que a prioridade e a responsabilidade são as escolas municipais porque este é um projeto da Secretaria Municipal de Educação. DN-III informou ainda que a rede municipal de educação possui apenas uma escola na área urbana – Guilherme Correa – e um CEI (Centro de Educação infantil). As demais estão na aldeia indígena e nos assentamentos rurais Uirapuru, Colônia Conceição e Palmeira. Cabe destacar que a localização das escolas seria um ponto positivo para integrar a comunidade local, uma

vez que o modelo do geoparque preconiza promover o desenvolvimento dessa população.

Enquanto a Secretaria de Educação seguia cumprindo sua função no projeto do município de produzir o referido território, outros setores da administração pública municipal também procuravam agir dentro de suas limitações.

A ação desenvolvida paralela à implantação do núcleo e que é de grande importância no processo de tentativa de produção do território turístico foi a alteração do letreiro da entrada da cidade, no trevo que dá acesso à Sidrolândia, na BR 060. Trata-se da inclusão da escultura de um dinossauro fêmea e seus dois filhotes deixando os ovos às letras que formam o nome da cidade. A estrutura da obra, ilustrada na figura 9, mediu “cerca 3 metros de altura, 7 de comprimento, pesando 2.5 toneladas” (NIOAQUE ONLINE, 2015) e foi assinada pelo artista plástico João Xavier.

Figura 9 - Inclusão das esculturas de dinossauros ao letreiro do município de Nioaque



Autor: Cedida por Ribeiro (2015)

A obra inaugurada em abril de 2015, segundo DN-IV, foi idealizada pelo prefeito Gerson Garcia Serpa. Nas palavras do entrevistado: “[...] foi uma vontade dele, ele achou que poderia fazer e fez”. DN-IV informou que nenhum outro prefeito acreditou que haveria um potencial turístico a ser explorado e que, enquanto a discussão estava voltada para o planejamento das atividades de geoeducação e implantação do Núcleo de Nioaque, o prefeito surpreendeu a todos ao comunicar que faria o monumento dos dinossauros.

Essa ação tem um significado importante no processo de tentativa de produção de um território turístico porque representa a materialização do seu referencial

simbólico. Afinal, as pegadas dos dinossauros já haviam sido descobertas há praticamente três décadas. Entretanto, elas tinham uma conotação mais abstrata, o que dificultava atrair atenção para si.

Com a inserção da escultura, o município conseguiu divulgar não só para quem passa pela cidade, mas também para seus próprios moradores a existência do geossítio. É importante salientar que muitos nioaquenses criticaram a obra. DN-II informou que o título “Vale dos Dinossauros” causou insatisfação e as pessoas contestavam: “Nossa! Nós somos dinossauros?” (DN-III, 2015). O entrevistado comentou ainda que a obra foi criticada até mesmo pelos professores que, teoricamente, seriam os principais responsáveis pela disseminação do projeto geoparque.

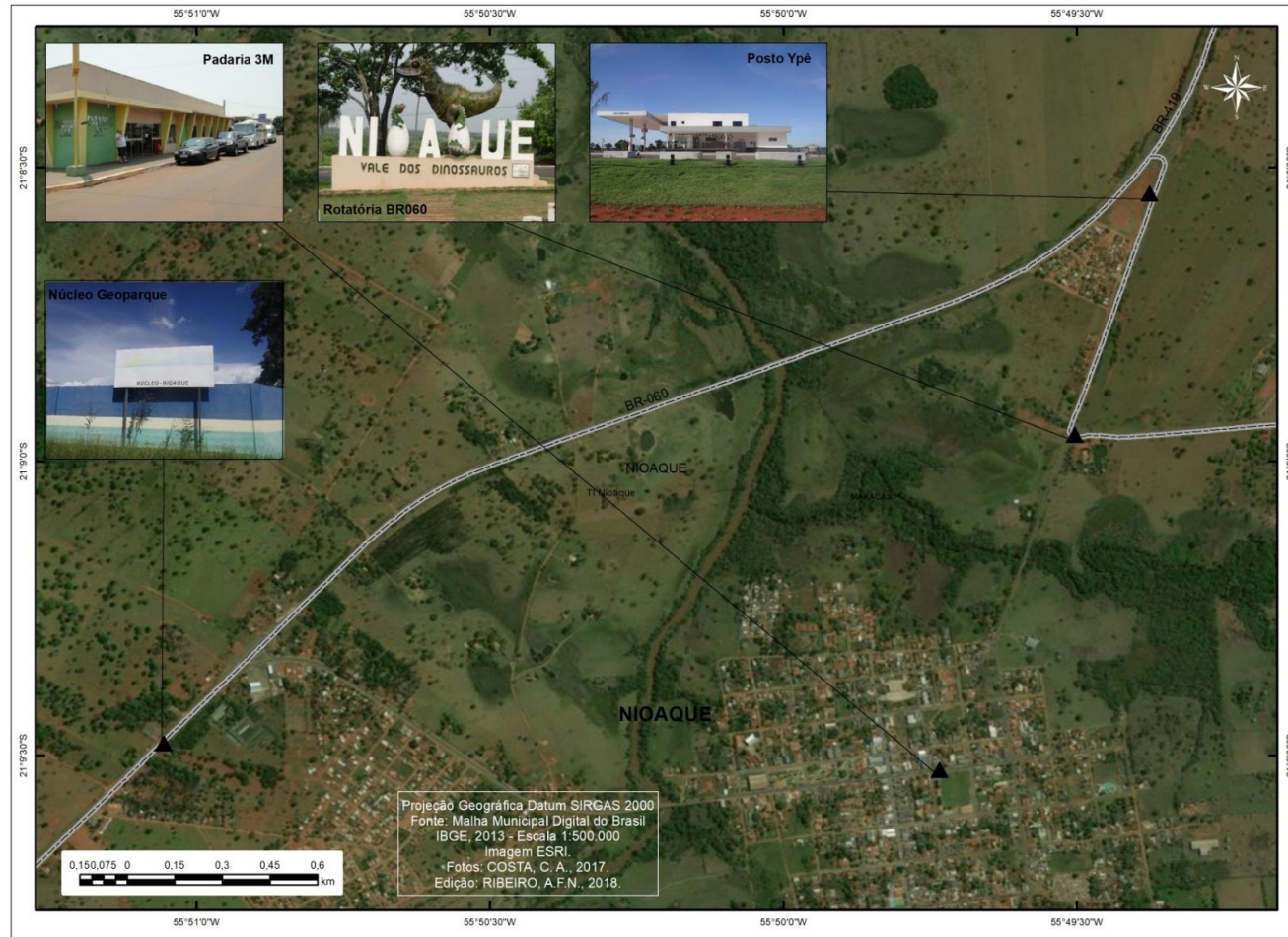
Entretanto, DN-II salientou que as críticas tiveram papel importante porque a obra virou notícia nas redes sociais e na imprensa de maneira geral, contribuindo para divulgar o município de Nioaque e tornar o letreiro reformado um “ponto turístico”.

A inserção da figura do dinossauro e os constantes apelos feitos pelo poder público para tentar criar uma identidade municipal relacionada ao “Vale dos dinossauros” começou aos poucos ser incorporada por empresários locais. Neste contexto merece menção o investimento feito pelo empresário Márcio Cafure, proprietário do “Real Auto Posto”, localizado na Avenida 15 de Novembro, centro de Nioaque e, que durante a realização dessa pesquisa, estava construindo o seu outro posto de combustível.

O empresário através de entrevista concedida em 2015 relatou que era natural de Jardim, que estava na cidade há 7 anos e que durante esse período no município, trabalhando nessa área, observou que existia campo para outro empreendimento, focando-se no público que estava de passagem pelo município. Para chegar ao Real Auto Posto, o cliente precisa entrar na cidade. Contudo, no novo empreendimento não haveria essa necessidade em razão de estar localizado na rodovia.

O local escolhido é bastante estratégico, pois como é possível verificar na figura 10 o novo empreendimento fica próximo ao trevo da Vila Santa Amélia, entre a BR 060 e a BR 419, passagem obrigatória para que vem de Campo Grande via Sidrolândia, bem como para aqueles vem por Aquidauana e Anastácio, com destino à Jardim e Bonito.

Figura 10 - Localização da rotatória da BR 060, do Ypê Auto Posto, da Padaria 3M e do Núcleo do Geoparque Bodoquena-Pantanal



É importante destacar que em Nioaque, como informou o EN – I (Empresário de Nioaque), o único estabelecimento comercial que 90% de seus clientes são turistas é a Padaria e Confeitaria 3M, localizada na mesma quadra do Real Auto Posto. Portanto, para se chegar nesses dois estabelecimentos é preciso passar pelo centro da cidade, o que significa que o novo empreendimento pode comprometer o movimento diário da 3M, uma vez que o novo posto fornecerá os serviços tradicionais desse tipo de comércio e, também, contará com uma BR Mania que serve pratos rápidos. Na figura anterior, dentre os demais pontos destacados, está apresentada a localização da referida padaria.

O entrevistado relatou que a ideia de fazer um posto temático foi inspirada em outros postos localizados nos Estados de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina e que a opção pelos dinossauros era porque queria valorizar algo regional. A decisão de focar nos dinossauros se deve ao fato que, além de ter interesse pela temática e ser inclusive um parceiro⁵ do geoparque, percebeu através da instalação da escultura no trevo, que aquele era um tema que chamava a atenção das pessoas e que faltava informação sobre o mesmo. Salientou que, embora exista o núcleo do geoparque, a sua localização estava muito distante da escultura e que, por isso, a grande maioria das pessoas que passa por ali ficava curiosa para saber o motivo de ter um dinossauro na entrada da cidade e não conseguia ter sua dúvida sanada. A referida distância pode ser verificada observando a figura anterior.

Portanto, a criação do posto temático no município, segundo o proprietário, uniria “esse negócio da parada, de ter um visual legal, com algo que tem o contexto, que é o contexto da cidade e a gente também poder sanar essa dúvida”⁶. Disse que sua ideia era que aquele “[...] turista que está vindo de Campo Grande pela BR 060 irá chegar ao trevo, se deparar com a escultura e, para aqueles que seguem pela rodovia, vão parar no posto, tirar fotos e, ali, vão poder se informar” (EN - II, 2018, informação verbal).

O projeto inicial desse posto temático era utilizar parte da área pertencente ao DNIT para fazer um espelho d’água e reproduzir o ambiente das pegadas. Porém,

⁵ Disse que costumava participar de palestras, visitas na área das pegadas e que tinha algum contato com dirigentes do geoparque.

⁶ Entrevista concedida em 2018. Vale ressaltar que foram realizadas duas entrevistas com esse empresário: uma em 20 de outubro de 2015 e outra no dia 02 de março de 2018.

esse órgão optou em se eximir da responsabilidade perante qualquer acidente que viesse ocorrer naquele espelho d'água e não autorizou a utilização da área.

Sendo assim, até o momento da inauguração do empreendimento, no dia 26 de março de 2018, o posto contava com as esculturas de dinossauros para retratar a identidade do “Vale dos Dinossauros” no município, como é ilustrado nas figuras seguintes.

Figura 11 - Escultura de dinossauros no Ypê Auto Posto



Fonte: Cedida por Xavier (2018)

Figura 12- Esculturas dos dinossauros



Fonte: Cedida por Xavier (2018)

Como se observa nas fotos, as esculturas compõem uma cena onde um dinossauro rouba um ovo do ninho, deixando o macho furioso, enquanto a fêmea protege o filhote e demais ovos. O trabalho foi feito pelo mesmo artista João Xavier, que produziu a escultura encontrada junto ao letreiro “Nioaque”.

Tanto o artista quanto o proprietário disseram que as esculturas eram o resultado de um trabalho de idealização e desenvolvimento em conjunto entre eles; que a obra foi pensada para que as esculturas juntas compusessem uma cena, mas que, também, de forma individual, tivessem sua graça, seu valor e despertassem a atenção e interesse para que pudessem ser comercializadas em forma de *souvenirs*. Na sequência, é apresentado o fragmento da fala do proprietário:

Pedi para ele algo que não fosse só visual, que a gente pudesse explorar comercialmente depois, tanto para ele, quanto pra mim. Pedi para ele que fizesse uma imagem que desse pra reproduzir em miniaturas. Então aqueles que você viu lá já são moldes de uma forma de silicone que vai possibilitar a gente fazer em grande quantidade (EN-II, 2018, informação verbal).

Na figura 13 são apresentadas as esculturas que deram origem aos moldes mencionados na fala anterior. Vale destacar que o artista plástico relatou ter patenteado o *design* dessas esculturas.

Figura 13-Réplicas usadas como moldes para produção de *souvenirs*



Fonte: Costa (2018)

Nota: Trabalho de Campo.

Além das miniaturas, o entrevistado manifestou interesse, já em 2015, em produzir *souvenirs* utilizando osso, como matéria-prima. No entanto, na entrevista

realizada em 2018, informou que o artesão que iria confeccioná-las havia passado a trabalhar com móveis planejados e que ainda não tinha conseguido procurá-lo para tentar criar uma parceria⁷. O entrevistado idealizou fazer um chaveiro de osso, com o formato da pegada dos dinossauros para que isso pudesse ser um produto que represente a cidade.

Retornando à questão do novo empreendimento ser um ponto de informação sobre o Vale dos Dinossauros, o proprietário informou que gostaria de ter folders, referentes ao geoparque para divulgá-lo e para que as pessoas entendam de onde originou a ideia dos dinossauros e não o chamarem de louco.

Em suas palavras: “[...] gostaria muito de ter (referindo-se ao material informativo), até mesmo pra me situar, para eu não ficar como o louco que tem um dinossauro no posto [...]. Tem porque existe todo um trabalho do geoparque na região, então não é só porque eu quero, eu preciso disso aí”.

Segundo o entrevistado, mesmo que o geoparque não forneça os folders, ele irá buscar informações junto aos dirigentes do geoparque para produzir um material informativo com embasamento em conhecimento científico para não correr o risco de divulgar informações equivocadas. Essas informações serão importantes não somente para os turistas, como também para os nioaquenses porque, de acordo com o entrevistado, 90% da população ainda não sabe o que é o geoparque.

Considerando a importância desse empreendimento no contexto da produção de um território turístico e da construção de uma identidade territorial nesse município, questionou-se o entrevistado sobre a forma como a população teria reagido perante o seu projeto temático.

Sua resposta foi que os moradores eram muito reticentes e ele percebe haver curiosidade em relação às estátuas. Porém se fizesse uma análise, desde a época que começou até a conclusão da obra, os comentários e o desdém eram muito maiores que os elogios. Disse que ouvia que aquilo seria um “elefante branco” e ele diz que ainda existem os que pensam assim, ressaltando que o grau de conhecimento das pessoas influenciava na forma de conceber tal temática. Por fim, completou que não era possível

⁷ Sua intenção é esperar o negócio estar bem estruturado para sentar com o artesão e desenvolver uma linha e estabelecer uma escala.

estabelecer comparação entre o retorno positivo e valorização que recebia das pessoas da região com o dos moradores de Nioaque.

Diante do exposto, verifica-se que o desejo e empenho para tentar produzir um território turístico nesse município é compartilhado por um grupo seletivo da população. Grupo esse que é detentor de capital e veem no turismo uma oportunidade de diversificar suas atividades econômicas e ampliarem seus lucros. A maioria da população resiste à construção de uma identidade territorial relacionada ao “Vale dos dinossauros” porque não tem conhecimento sobre o que é o geoparque. Essa população, mesmo tendo interesse em usufruir da atividade turística, não consegue visualizar algum sinal que demonstre que lograrão sua inserção neste novo projeto e que compartilharão dos lucros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a idealização do Geoparque Bodoquena-Pantanal, seus propositores tinham consciência que a área determinada era muito grande quando comparada às proporções de um Geoparque Europeu. Mesmo assim, mantiveram-se firmes no propósito porque acreditam que a presença dos municípios de Corumbá e Bonito proporcionava maiores chances da proposta ser aceita quando fossem pleitear uma vaga como membro da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network* - GGN).

Todavia, esses dois municípios, considerados os principais, não têm manifestado interesse e nem apoiado o projeto do geoparque. Situação bastante diferente do município de Nioaque, pois como foi destacado pelo DGBP-I (Dirigente do Geoparque Bodoquena-Pantanal – I), esse município não possui atributos para ser um geoparque internacional e é o que menos apresentava condições para fazer qualquer coisa. Mas, por que Nioaque tem interesse no geoparque? O que teria influenciado em seu empenho nesse projeto ao mesmo tempo em que Bonito e Corumbá o ignoram?

A explicação para isso está fundamentada no interesse político e econômico existente em Nioaque, pois o geoparque representa para este município uma oportunidade de fomentar a econômica local através da implementação da atividade turística. Enquanto que, para os municípios de Bonito e Corumbá, como já possuem um turismo consolidado, torna-se indiferente a participação ou não no geoparque.

Na realidade, a falta de interesse político não tem se restringido a Bonito e Corumbá, ele tem atuado no governo estadual atingindo e comprometendo a sobrevivência do projeto. Afinal, de acordo com o relato do DGBP-I no governo passado (de André Puccinelli) como foi o idealizador do geoparque, havia interesse político e que os investimentos eram pequenos, mas o suficiente para atender as necessidades mínimas de sobrevivência, enquanto o atual (Reinaldo Azambuja), até o mínimo tirou.

Porém, mesmo com todas as dificuldades financeiras e com toda a falta de infraestrutura adequada, o Núcleo de Nioaque continua ativo e, dando condições para afirmar que no momento as ações do Geoparque Bodoquena-Pantanal se resumem aquelas que são realizadas em Nioaque. Sendo assim, o município que menos tinha condições de contribuir com o projeto, tem sido aquele que, na realidade, o tem representado enquanto geoparque.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRASIL. CPRM. **Geopark Bodoquena-Pantanal - Dossiê de Candidatura à Rede Global de Geoparques Nacionais Sob Auspício da Organização das Nações Unidas Para Educação, Ciências e Cultura/UNESCO**. 2010. Disponível em: <http://www.cprm.gov.br/publique/media/dossie_bodoquena_portugues_unesco.pdf>.

Acesso em: 31/05/16.

EUROPEAN GEOPARKS NETWORK. **O que é um Geoparque**. 2018. Disponível em: <http://www.europeangeoparks.org/?page_id=165&lang=pt>.

Acesso em: 22/01/18. MATO

GROSSO DO SUL. **Lei n. 328**, de 25 de fevereiro de 1982. Dispõe sobre a Proteção Ambiental do Pantanal Sul-Mato-Grossense. Disponível em: <<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/1b758e65922af3e904256b220050342a/d19d43eca967c8dd04256e450002e86d?OpenDocument>>. Acesso em 26/09/2015.

_____. **Decreto n. 1.581**, de 25 de março de 1982. Regulamenta a Lei nº 328, de 25 de fevereiro de 1982, que dispõe sobre a proteção e preservação do Pantanal Sul-Mato-

Grossense e dá outras providências. Disponível em: <<http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/1b758e65922af3e904256b220050342a/84b197be4630ec9204256e2d006669dd?OpenDocument&Highlight=2,1.581>>. Acesso em 26/11/2015.

_____. **Decreto nº 12.897**, de 22 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a criação do Geopark Bodoquena-Pantanal, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/89/2015/09/Decreto_MS_12897_22-12-2009-SITE.pdf>. Acesso em:08/01/16.

_____. SEMADE/MS. **Nioaque**. Disponível em: <<http://www.semade.ms.gov.br/wp-content/uploads/sites/20/2017/01/Nioaque-2016.pdf>>. Acesso em: 16/05/2018.

_____. **Geoparque Bodoquena-Pantanal Núcleos**. Disponível em: <http://www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br/?page_id=20>. Acesso em: 10/01/16.

_____. Geoparque Bodoquena-Pantanal. **Núcleo de Nioaque**. Disponível em:<http://www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br/?page_id=164>. Acesso em: 10/01/16.

_____. Geoparque Bodoquena-Pantanal. **Diretoria do Geopark Bodoquena-Pantanal apresenta projetos para 2014**, Campo Grande, 03 abr 2014. Disponível em: <<http://www.geoparkbodoquenapantanal.ms.gov.br/news/view/id/74>>. Acesso em: 27/06/15.

NIOAQUE. Decreto (S.N.) **Dispõe sobre o Conselho Gestor local do núcleo de Nioaque – Geopark Bodoquena-Pantanal**. (Versão não revisada), 2015.

NIOAQUE ONLINE. **Nioaque Vale dos Dinossauros**. Disponível em: <<http://nioaqueonline.com.br/nioaque-vale-dos-dinossauros/>>. Acesso em 16/01/2016.

SCHOBHENHAUS, Carlos; SILVA, Cássio Roberto da. (Orgs.): **Geoparques do Brasil: propostas** – Rio de Janeiro: CPRM, 2012.

SOARES, A. J. S.; RODRIGUES, J.; BRITES G.; TEIXEIRA, A; TURINE, M; Divulgação das Geociências no Núcleo Regional de Nioaque, Geopark Bodoquena-Pantanal, Mato Grosso do Sul, Brasil. **Comunicações Geológicas**. 2014. 101, Especial III, 1383-1386. Disponível em:

<http://www.lneg.pt/download/9777/62_2894_ART_CG14_ESPECIAL_III.pdf>.

Acesso em: 27/06/15.

UNESCO. Executive Board. **Recommendations by the Mab International Coordinating Council on the Feasibility Study on Developing a Unesco Geosites/Geoparks Programme.** Item 3.3.1 of the provisional agenda.161 EX/9. Paris,

11 April 2001. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001222/122260e.pdf>>. Acesso em:

11/12/2017.

ZOUROS, Nickolas. The European Geoparks Network: Geological heritage protection and local development. **Episodes**, Vol. 27, n. 3, 2004. Disponível em:

<http://www.lesvosmuseum.gr/cms_files/dynamic/c45710/file/SP14_el_GR.pdf>.

Acesso em: 16/05/2018.

_____. Geodiversity and Sustainable Development: Geoparks - A New Challenge For Research And Education In Earth Sciences. **Bulletin of the Geological Society of**

Greece, 43, 159-168, 2010. Disponível em:

<<https://ejournals.epublishing.ekt.gr/index.php/geosociety/article/view/11170/11222>>.

Acesso em: 16/05/2018

Recebido para publicação em outubro de 2018

Aceito para publicação em novembro de 2018